

**P**olíticas de ciência, tecnologia e inovação, quanto mais eficientes, eficazes e resultativas, mais se mostram indispensáveis aos programas de desenvolvimento econômico e social dos países. Na verdade, a equação pode ser invertida pela constatação de que dificilmente há desenvolvimento consistente e sustentável no mundo contemporâneo, sem o concurso da eficácia de boas políticas científicas e tecnológicas.

A lógica da transformação da riqueza em conhecimento e deste em riqueza desenha o ciclo que vai da produção científica à inovação, passando, sempre que for o caso, pelas tecnologias que possibilitam sua apropriação econômica e social através do setor produtivo industrial e de serviços.

O Brasil tem caminhado bem no que diz respeito aos indicadores de produção científica e tem patinado muito quando se consideram os mesmos indicadores para o seu desempenho em tecnologia e inovação. Quer dizer, tem conseguido estabelecer uma tendência positiva em ascensão, quando se trata de transformar riqueza em conhecimento, mas não, do mesmo modo, quando a questão é transformar conhecimento em riqueza.

Essas duas faces da moeda, articuladas sobre o eixo da esfinge do conhecimento, articulam também a dinâmica das políticas de ciência, tecnologia e de seu papel nas sociedades contemporâneas.

*Ciência e Cultura*, na dinâmica do conhecimento, que busca compreender e divulgar em reportagens, notícias, informações, prosa e poesia, dedica também, neste número, o seu “Núcleo Temático”, à busca de uma melhor compreensão e entendimento dos mecanismos dessa articulação.

CARLOS VOGT  
*Editor chefe, outubro de 2007*